



RIA do

ANO 23.º

DIRECTOR: ANTONIO BARAO SEXTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1980 CHEFE DE REDACCÃO: JOSÉ ESTÉVÃO CRUZ

AVENCA N.º 1190

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão

OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - 8900, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 43954 . LISBOA - TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322

A «GEADA NEGRA» NO ALG

A mais uma vez, a «geada ma. negra» prejudicou gravemente as culturas hortícolas especialmente as «forçadas» em estufas. Não sabemos se o facto se deve à falta de precauções contra os arrefecimentos nocturnos ou se a temperatura desceu muito para além dos níveis mais baixos habituais.

Os agricultores que nos últimos anos foram bombardeados com acusações de incompetência e marasmo junto dos diversos governos pelos círculos políticos partidários que actualmente ascenderam ao VI Governo, trataram de reivindicar junto dos Serviços Regionais do MAP o pagamento dos prejuízos e seguidamente entregaram ou vão entregar uma relação dos mesmos. O Governo da eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo deu luz verde para o estudo da catástrofe e o gabinete indique se deslocaria brevemente

E, assim uma manifestação dos agricultores programada para o dia 2 de Janeiro foi adiada.

Entretanto, as UDAS divulgaram um comunicado em que apoiavam os agricultores algarvios na sua justa luta pela aplicação do princípio constitucional do direito à indemnização pelos prejuízos causados por acidentes meteorológicos. Além disso, lembraram que o Orçamento Geral do Estado para 1978 estava dotado com quase 200 000 contos para criar os Seguros Agrícolas que o Governo Mota Pinto desviou para outros fins, tendo transferido os riscos para as Companhias de Seguros.

Parece-nos que seria uma boa altura para os agricultores pressionarem o actual Governo, no sentido de rapidamente serem criados os Segugitado para o MAP prometeu ros Agrícolas e, assim obviarem à necessidade de sempre

22 de Dezembro último, tudar a resolução do proble-terem que mendigar ao Governo de então aquilo que à face da actual Constituição é um seu direito, vidé o n.º 2-c do art.º 102.º que passamos a transcrever:

1 — Os pequenos e médios agricultores, individualmente ou agrupados em cooperativas as cooperativas de trabalhadores agricolas e as outras formas de exploração colectiva por trabalhadores têm direito ao auxílio do Estado.

2 — O auxílio do Estado, segundo os esquemas da reforma agrária e do Plano, compreende nomeadamente:

a) Concessão de crédito e assistência técnica; b) Apoio de empresas pú-

pelo dr. Geleate Canau

blicas e de cooperativas de comercialização a montante e a juzante da produção;

c) Socialização dos riscos resultantes dos acidentes climatéricos e fitopatológicos imprevisíveis ou incontrolá-

Como nota histórica, citamos o facto de terem votado favoravelmente este artigo o PPD, o CDS, o PS e o PCP, tendo-se abstido o MDP e a

Para aqueles que pretendem uma grande revisão da actual Constituição, também este será um princípio a ser revisto? Atenção, agricultores!

I I NOTA da redacção

O ALGARVE sentiu e ressen-tiu-se da tragédia ocorrida na tarde do primeiro dia deste ano no Arquipélago dos Acores. Não no corpo, mas no espírito. Não materialmente mas no sentimento de desgosto ante a tragédia das gentes, que são portuguesas de

Sentiu como se ocorresse no Minho ou no Alentejo, pois lá é também Portugal. Sentiu do mesmo modo que o sentiram outras gentes de outras provincias. E levantou-se num movimento de sollidariedade impar como o têm demonstrado as tomadas de posição da sua população ou dos órgãos por ela eleitos.

Muitos algarvios viveram horas de angústia, enquanto as comu-nicações telefónicas não eram restabelecidas. Eram os entes que-ridos que lá vivem que não comunicavam e, portanto, deles nada sabiam.

Conhecemos já a posição de duas autarquias importantes que aprovaram por unanimidade, acções que vão ao encontro da an-

gústia dos açorianos.

AINDA O SISMO DOS AÇORES

na sua moção de solidariedade está certa de que as autoridades competentes não vão deixar de tomar as medidas respectivas pal ra minorar os problemas e a de Vila Real de Santo António foi mais longe, abrindo uma subscrição pública, através da Caixa Geral de Depósitos, colocando-se à cabeça com a dotação de uma verba de cem contos.

Porém tudo é pouco para a grande tarefa da reconstrução do património destruído pelo sismo vai continuar a ser necessária acção decidida de todos nós. Infelizmente há já indícios de

que indivíduos de poucos escrupulos se aproveitam da situação, porém hienas haverá sempre em

Os Açores estão ameaçados ainda de um êxodo populacional. Todo o apoio é, nestas circuns-tâncias, justo, independentemente de quem o presta, pois nas horas difíceis o Homem e a sua sobrevivência estão sempre acima A Câmara Municipal de Faro de todas as questões secundárias.

ao Algarve para em conjunto que acontece um acidente me-com os Serviços Regionais es- teorológico ou fitopatológico MALES QUE A NOMEAÇÃO **DE UM DIRECTOR RESPONSAVE**

TALVEZ ATENUASSE

PARA O PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

DA «Revista do Pescador» transcre- trar que as ordens, se as houve, vemos, com a devida vénia, o artigo do nosso colaborador eventual José Manuel Pereira, relativo aos problemas do porto e barra de Vila Real de Santo António.

não haver relação entre uma e outra coisa, existe em Vila Real de Santo António quem esteja convencido de que o assoreamento agora registado no novo canal da barra do Guadiana tem que vercom o atraso da nomeação de um director responsável para o porto vila-realense.

Não se sabe se as razões económicas, estratégicas ou de outra natureza terão protelado a desig-nação de um director competente para este porto que, mesmo semiparalisado, não deixa de ser um dos mais importantes do Algarve. Talvez se pensasse que um simples telefone a ligar o escritó-rio, em Vila Real de Santo Antó-nio, ao de Faro, da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, fosse suficiente para resolver todos os problemas. Certo é que ao longo dos últimos anos, anomalias de certo modo transcendentes têm sido apontadas nas

quando dadas à distância, não eram suficientes para garantir a manutenção de funcionalidade decerto desejada em organismo de tantas responsabilidades.

Ao construir-se o espigão, ou molhe submerso da barra, chamado o «do lado de Espanha», muitos reparos se fizeram ouvir quanto à forma como os traba-lhos estariam a ser orientados. No dizer do próprio pessoal encarre-gado do transporte da pedra do local, este trabalho era feito um tanto «à sorte», sendo levada muita pedra, mas ficando boa parte dela fora do sítio que lhe estaria indicado, não só face à necessida-de de um bom andamento da obra, como pelos elevados gastos à mesma inerentes.

Este «desacerto» não é segredo para as pessoas que acompanham os problemas do porto de Vila Real de Santo António, nem será ainda hoje, difícil de verificar por quem, em período de maré baixa, sentir curiosidade de ver os «altos e baixos» da trajectória do espigão, e se decida a subir ao rádio-farol da vila. Uma das razões que agora ou-

PERSPECTIVA ACORDO DE PESCAS

OS organismos locais de pesca da costa portuguesa e que por vede Vila Real de Santo An- zes ultrapassam estes limites. tónio e Ayamonte elaboraram um projecto de acordo, já enviado tre as zero e as seis milhas e é extensivo apenas a barcos sediapela jurisdição.

pela jurisdição.
Segundo o projecto agora elaborado, 35 embarcações de tresmalho portuguesas terão licença para pescar, das zero às seis milhas, até Torre La Heguera. Quinze delas poderão ir até ao meridiano de Chipiona, na baia de Cadir. de Cadiz.

As autoridades espanholas concederão 25 licenças para a pesca com alcatruzes, até ao meridiano da foz do rio Odiele, com limite de captura até 150-quilos-dia--embarcação.

gueses para pescarem amêijoa vermelha até ao meridiano de Terron, desde que respeitem as leis espanholas de defeso a esta

Igualmente terão licenças espanholas quinze embarcações de cerco portuguesas para pescarem desde o Guadiana até Torre La Heguera.

O acordo, assinado a 27 de Dezembro e que é apenas de âmbito local, não substituindo, por isso o acordo geral que caducou a 31 de Dezembro, estabelece ainda que as autoridades portuguesas concedem nove licenças para pesca de tresmalho a embarcações espanholas, que poderão ir até Manta

As juntas locais de pesca chegaram ainda a acordo quanto à tolerância a conceder a embarcações espanholas que praticam ar-tes de deriva e já licenciadas para pescar das seis às doze milhas

para aprovação dos respectivos Governos — revelou à Anop a delegação da Secretaria das Pes-cas do Algarve. Este projecto diz respeito à zona compreendida endos nas capitanias abrangidas

Outras quinze licenças serão oncedidas a pescadores portu-

Esta tolerância será compreendida para 24 embarcações de cerco e oito de volanta, numa zona compreendida entre o Guadiana e

Por recomendação expressa das duas juntas locais, os Governos português e espanhol deverão apreciar com carácter de urgência as concessões de licenças para pesca de tresmalho e cerco das embarcações portuguesas, bem como quatro licenças a conceder a embarcações espanholas para a pesca do caranguejo.

O projecto conjunto de acordo consagra no seu articulado o princípio de não conceder licencas nominalmente, permitindo deste modo que independente-mente de factores marginais o número de licenças seja utilizado a todo o tempo de maneira efec-

ENCONTRO REGIONAL DE PROFESSORES DE TRABALHOS MANUAIS GRUPO DO ENSINO SECUNDÁRIO

REALIZOU-SE como previsto, será a comissão preparadora a constituir a Mesa e dirigir a sesna Escola Preparatória Afonso III são de trabalho, que será assim em Faro, a reunião da Comissão Preparadora do Encontro Regional de Professores. A ela se juntou o Prof. Fernando Nunato Pereira, delegado já eleito pela Escola Secundária de Loulé.

O ponto principal era a preparação do Encontro Regional, tendo ficado marcada a data de 19 de Janeiro próximo, às 15 ho-ras, na Escola Afonso III, em

especulação com a venda de an-

dares, é agora o aumento das ren-

das o meio achado excelente para

obrigar os inquilinos a pagar a

crise e a sofrer os efeitos da in-

As Associações de inquilinos,

através do seu Secretariado Coor-

denador — o SCAI — têm rea-gido com todas as suas forças contra o Decreto-Lei 387/79, que

quer impor o aumento das ren-

das, pondo em evidência as ne-

fastas consequências que resulta-

Em conferências de Imprensa, em comícios — Lisboa, Porto, Almada, Amadora, Setúbal — e em reuniões com inquilinos nes-

tas e noutras localidades, o SCAI

denunciou o carácter anti-social

daquele decreto, e a mentira de que os auumentos de rendas irão

riam da sua aplicação.

Por força das circunstâncias

escalonada: - Explicação da finalidade

do Encontro e forma como se vai desenrolar. 2 — Informações sobre toda a documentação conseguida pela mesa sobre equiparação salarial e

formação profissional. 3 — Informações prestadas por

todos os presentes.

4 — Intervalo. 5 — Eleições.

Nas reuniões que já tiveram lu-gar, esboçou-se a ideia de que seria necessário um esquema organizativo que permitisse uma cons-tante participação de cada professor, esteja em que Escola estiver, para que assim se consiga uma presença activa da classe. E não apenas para tratamento da questão presente, como ainda para estabelecer uma acção permanente da dignificação do profes-

O esquema delineado seria o seguinte:

1 - Delegado de Escola - eleito pelos seus colegas em cada estabelecimento de ensino.

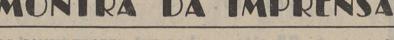
- Secretariado de Zona -Barlavento e Sotavento, em número de seis, a eleger no Encon-tro Distrital (podem não ser os delegados de escola já eleitos).

- Secretariado Regional -Em número impar, eleito de en-(Conclui na 5.º página)

Prevenção rodoviária

A partir de 1 de Janeiro de 1980, se você vender o seu veiculo e comprar outro, no mesmo dia pode transferir o seguro do primeiro para o segundo se comunicar o facto à respectiva Companhia no próprio dia da transacção.

Não se esqueça que o seguro do seu carro cessa às 24 horas do dia em que o



flação.

OS CONSUMIDORES QUE PA- | jos e das desocupações, depois da GUEM A CRISE!

ESTA a directiva dos que querem, sem respeito pelos di-reitos humanos e pela Constitui-ção, manter o sistema de relações económicas capitalistas ainda dominante no país, sempre que surgem crises económicas globais ou sectoriais

Assim é também na Habitação. A indústria da Construção Civil está em crise. Os rendimentos dos senhores for am parcialmente absorvidos pela inflação que mina o país há dezenas de anos. A solução maravilhosa que quem do-mina quer impôr é sempre a mesma: os consumidores — neste caso os inquilinos — que paguem as custas de uma política que nunca esteve virada para as exigências sociais, e sempre procu-rou manter a Habitação como ne-gócio onde campeia a especulação. Depois dos decretos dos despe-

A Universidade de Évora manifesta a sua solidariedade ao Instituto Universitário dos Açores

FACE à tragédia que na região dos Açores vitimou pessoas, destruiu bens, enlutou o país a Universidade manifestou, em te-lex enviado ao Magnífico Reitor do Instituto Universitário daquele Arquipélago, a sua profunda consternação e solidariedade oferecendo todo o apoio no sentido de minorar os efeitos da tragédia.

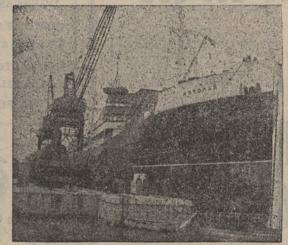
promover a construção de novas casas. Um manifesto - de que se editaram 200 mil exemplares foi distribuído em todo o país, com uma análise crítica da lei. Em 15 de Novembro, foi entregue na residência oficial do Primeiro--Ministro uma carta do SCAI, (Conclui na 4.º página)

> no Algarve **F**OI nomeado vice-consul da Bélgica, no Algarve, o sr. Teófilo José Cabrita Neto, admi-nistrador de empresas, natural e residente em São Bartolomeu de Messines, onde nasceu há 33 anos figura muito conhecida nos

meios económicos da região.

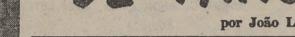
Vice-cônsul da Bélgica





Uma velha imagem do porto de Vila Real de Santo António. A presença de um jornalista que sempre lutou pelo seu desenvolvimento, no executivo camarário da vila pombalina, talvez venha a ter influência no desbloquear do problema.

CRÓNICA DE FARO



Estácio da Veiga — justica, apenas!

queologia, a realizar no Algarve, um acto de justiça apenas!

Auxílio para as vítimas

Destinado ao auxílio das víti-mas do sismo nos Açores, rece-

bemos do nosso assinante sr. Le-

nine Cavaco Marçal a importân-

cia de 500\$00 que conduziremos às entidades competentes.

do sismo nos Açores

OM uma adesão prevista de quase três centenas de participantes e observadores vai decorrer, de 17 a 23 de Março, em Faro, o IV Congresso Nacional de Arqueologia, o qual constitui para além das previstas comunicações, de grande interesse científico, uma chamada para a degradação do

património arqueológico algarvio.

Expectativa evidente em torno desta realização que trará até nós cientistas de grande prestigio que focarão não apenas o ponto crítico da pesquisa arqueológica em Portugal como na Europa, já que para além dos temas especificapara além dos temas especificamente portugueses serão discuti-

dos temas gerais e específicos re-lacionados com a Espanha, Fran-ça, Itália, e outros países.

Mas para nós, portugueses e al-garvios, este Congresso reveste-se de um significado muito próprio e a sua realização no Algarve dá a tal um sentido muito próprio. É que ele coincide com o centenário de outro importante congresso, o Congresso Interna-cional de Antropologia e Arqueologia Pré-Histórica que se reali-zou em 1880 em Lisboa e conforme foi já referido «com o reinício da actividade da cartografia arqueológica de Estácio da Veiga, então estimulado pelos contactos havidos durante o referido Congresso». Eminente figura de cientista, Sebastião Philippes Martins Estácio da Veiga, nascido em Ta-vira em 6 de Maio de 1828, reali-zou toda uma actividade de in-vestigação que lhe deram um lu-

gar impar. Quis fundar em Faro com os resultados da sua exaustiva actividade o «Museu Arqueológico do Algarve». Tal não lhe foi permitido pela Administração Central, sendo a ideia transplantada para Lisboa e tendo o Museu a efemera duração de um ano sendo de-pois assimilado pelo Museu Ar-queológico Nacional. A incompreensão do seu tempo não podemos considerar com a inconsideração do nosso tempo. E daqui que se considere como o único patrono desejável e desejado para este IV Congresso Nacional de Arqueologia (todos os outros ti-

Iniciativas editoriais de interesse tomadas pelos Bombeiros de Vila Real de Santo António

A indústria hoteleira do Algarve constitui forte e indispensável alicerce do turismo desta Provincia, cujo crescimento, no último quarto de século, diligentemente acompanhou, sendo uma das maiores e mais positivas riquezas com que a região Sul do País

desde as penedias quase agrestes que emolduram vasto sector da zona de Sagres até ao extenso e doirado areal da praia de Monte possível estímulo.

prevenção contra incêndios e outros acidentes em estabelecimen-tos de hotelaria». Com ela procura a Corporação vila-realense, dentro dos propósitos noutros sectores já evidenciados, ajudar a actualização do pessoal da hotelaria no que respeita à prevenção contra incêndios e outros even-tuais acidentes, actualização que, a ser seguida, resultará, certa-mente numa vantajosa melhoria

profissional. Outra iniciativa do género, não há muito tomada por aquela pres-timosa Corporação foi a publicação do «Pequeno guia do Parque de Campismo de Monte Gordo», de grande oportunidade pelo valioso apoio que oferece aos utentes daquele Parque, obra que mereceu inteira adesão da Câmara Municipal vila-realense, a qual deu o seu patrocínio à edição.

Com seu esposo e filhinhos esteve a

No Hospital de Faro teve o seu sucesso dando à luz uma menina a sr.º D. Maria João Rodrigues Salas Dias, casada com o sr. Alberto dos Santos Dias. A menina é neta materna da sr.º D. Ermelinda Salas e do sr. João Salas e paterna, da sr.º D. Maria de Assunção Santos e do sr. Antidia Participa Diametros e do sr. Antidia participa de securitos de securitos e do sr. Antidia participa de securitos e do sr. Antidia participa de securitos e do sr. Antidia de securitos e do sr. Antidia de securitos e do sr. Alberto dos santos Diametros de securitos de securit tónio Patricio Dias.

DE SERVICO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Judite.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; domingo, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba e quinta-feira, Ale-

ça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e

-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Rocha e quinta faira Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Amparo; amanhã, Dias; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Mo-

onveria Furtado; segunda-tena, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Amparo, Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira.

ra, Aboim.
Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Silva; e
até quinta-feira, a Farmácia Carri-

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.: Hoje, às 20 e 35 horas, «Dancing Days»; às 21 e 50, Canções, por José Cid; às 23 e 20, O último

Amanhã, às 14 e 35 horas, Ani-Amanna, as 14 e 35 noras, Ammação; às 15,05, «Os cinco e os aviadores»; às 19, «O sol nasce a Oriente», às 20 e 50, O prazer de ler; às 22 e 50, sábado especial, «Quem é a dália negra».

Domingo, às 14 e 05, «Nos bas-

tidores de yerma»; às 14 e 30, TV rural; às 15, «Jacky, o urso de Tallac»; às 15 e 25, A magia da animação; às 20 e 50, «Entre giestas»; às 21 e 25, Os trapalhões; às yese, hoje, «O último combate de Brice Leav, emphis «O caminho do Brice Leav, emphis «O caminho do Brice Leav, emphis «O caminho do 22 e 25, «A vontade de Deus».

AGENDA

TAL JAN 1993

Segunda-feira, às 18 e 15, Bo-lek e Lolek»; às 20 e 35, «Dan-cin Days»; às 21 e 50, «3 gerações

do fado».

Terça-feira, às 18 e 15 horas,
«Bolek e Lolek»; às 20 e 35,
«Dancin Days»; às 21 e 50, Teatro
no Estúdio — «Mar livre».

Quarta-feira, às 18 e 15 horas,
Bolek e Lolek»; às 20 e 30, «Dancin Days»; às 21 e 35, noite de cinema, «Nascida para o mal».

Quinta-feira, às 18 e 15 horas,
«Bolek e Lolek»; às 18 e 30, «Zodiaco»; às 20 e 35, «Dancin Days»; às 21 e 50, Aplauso; às 22, noite de cinema, «Cidades do mundo».

ESPANHOLA

Hoje, às 13 e 30 horas, Gente hoy; às 14 e 30, Cosas; às 18, Banner y Flapi; às 18 e 25, Con ocho basta; às 19 e 25, Mas vale prevenir; às 20 e 30, El hombre y la tierra; às 21, El nido de Robin e às 21 e 30, Hombre Rico, Hombre Pobre. Pobre.

Pobre.

Amanhã, às 11 horas, Animales, animales, animales: «El Bufalo»; às 11 e 30, 003 y Medio; às 12 e 15, El mando de la musica; às 13, Parlamento; às 14 e 30, Don Quijote de la Mancha; às 15, Primera Sesion: «Casta de guerreros»; às 16 e 40, Aplauso; às 18 e 30, Los Angeles de Charlie e às 21.

às 16 e 40, Aplauso; às 18 e 30, Los Angeles de Charlie e às 21, Sabado Cine: «La Huella».

Domingo, às 10 e 15, Gente joven; às 11 e 15, Sobre el terreno; às 12 e 30, El canto de un duro; às 13, Siete dias; às 14 e 30, La casa de la pradera; às 15 e 30, Fantastico 80; às 17 e 30, La batalla de los planetas; às 18 e 10, 625 lineas; às 19, Estrenos TV «Una carrera increible» e às 21, «Una carrera increible» e às 21, Estudio 1: «Candida».

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, hoje, «Os apetites de lady Drácula»; amanhã, «Bruce Lee e eu»; domingo, «Ternas algemas»; terça-feira, «O labirinto da violência»; quarta-feira, «A caminho do Texas»; quinta-feira, «O toque da Medusa».

Em FARO, no Cine-Teatro Faren-se, hoje, em 1.º e 2.º sessão, «Rapa-riga invencível»; amanhã, em matinée e soirée, «Continuavam a chamar-me Trinitá»; domingo, em matinée e soirée, «O expresso de Chicago»; terça-feira, 1.º e 2.º sessão, «Força por força»; quarta-feira, 1.º sessão, «Co-bra n.º 2» e 2.º sessão, «De calcinhas cor-de-rosa»; quinta-feira, 1.º e 2.º sessão, «As motos do inferno».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Júlia e os homens»; amanhā, «Arizona Colt»; domingo, «Os comandos de Navarone»; segun-da-feira, «O agiota»; terça-feira, «Operação Amsterdam»; quarta-feira,

«O cão». Em OLHÃO, no Cinema-Teatro hoje, «Um homem, uma arma»; amanhã, em matinée e soirée, «O amor falso» e à meia-noite, «O mundo do sexo»; domingo, em matinée infantil, «Um rei em Nova Yorque» e em matinée e soirée, «O advogado do dia-bo»; segunda-feira, «O último combate de Bruce Lee»; terça-feira, «Uma pistola para Eva»; quarta-feira, «Anjos em fuga»; quinta-feira, «Uma mulher em segunda mão».
Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O nosso amor de ontem»; ama-

nhã, «O filho do Zorro»; domingo, «Loucos sobre rodas»; segunda-feira, «O pirata escarlate» e «O regresso da 7.º Companhia»; terça-feira, «A estrada de amanhã»; quarta-feira, «Skate».

Em S. BARTOLOMEU DE MES-SINES, no Cine-Teatro João de Deus,

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO CONSULTAS às 2.a', 3.as, 5.as e 6. as feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523 PORTIMAO

Vende-se Opel Rekord 1.700. 2 portas c/rádio, bom estado mecânica, part. a part. preço 67.000\$00, R. D. Francisco Gomes, 37-3.°-Esq., Vila Real de Santo António.

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O último combate de Bruce Lee»; amanhã, «O caminho do Texas»; domingo, em matinée e soi-rée, «O polícia 777»; terça-feira, «O

grande desafio»; quinta-feira, «Os olhos de Laura Mars».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Homem aranha»; domingo, «Império do grego»; terça-feira, «Duplo crime na Roma antiga»; quinta-feira, «Isto está

Domingos Marques Gomes Batista

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Domingos Marques Gomes Batista, irmão das sras. D. Emília Judite Batista Jr. e D. Arlete Lurdes des des Cours Patietes. des da Cruz Batista.

António Lourenço Correia

Em Castro Marim, de onde era natural, faleceu o sr. António Lourenço Correia, de 80 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Eugénia dos Mártires Correia. Era pai das ras. D. Eugénia Viegas Correia; D. Amparo Viegas Correia; D. Maria dos Mártires Viegas Correia Alves; D. Lúcia Viegas Correia; D. Maria Aurelina Viegas Correia Ribeiro e do sr. Alberto António Viegas Correia; sogro da sr.ª D. Angélica Correia e dos srs. Jaime Augusto Alves, falecido; Angelo Rocha Baptista e José Ramos Sousa Ribeiro; e avô das sras. D. Maria Filomena Correia Baptista e D. Angela Maria Correia Baptista, do sr. António José Correia e dos meninos José Simão Correia Ribeiro, José Ramos Correia Ribeiro; José Ramos Correia Ribeiro; Maria de Fátima Correia Alberta Correia Correia Alves; Alberto Correia Alves; José Fernando Correia; Maria João Correia e Paulo César Correia.

José Furtado Júnior

Na sua residência em Monte Clérigo (Aljezur), faleceu o nosso assinante e antigo colaborador sr. José Furtado Júnior, de 84 anos, natural de Marmelete (Monchi-que), que deixa viúva a sr.ª D. Rosa de Oliveira Furtado.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pêsames.

De 19 de Dezembro a 3 de Janeiro VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Virgem do Sul	. 629 000\$00
Lestia	. 438 790\$00
Rainha do Sul	. 399 700\$00
Princesa do Guadiana	. 151 100\$00
Flor do Sul	. 143 600\$00
Pérola do Guadiana	. 142 200\$00
Caju	. 137 200\$00
Mar Peixe	. 127 200\$00
Mercedes	. 125 800\$00
Alecrim	91 700\$00
Aurora Maria	75 600\$00
Conserveira	51 900\$00
Princesa do Sul	
Maria Rosa	
Raul da Silva	4 700\$00

De 1 a 5 de Janeiro

Total . . . 2 577 890\$00

OLHAO

TRAINEIRAS:		-		
Restaurante .				311 000\$00
Alecrim		17:		246 980\$00
Estrela do Sul		1		246 460\$00
Prateada				196 330\$00
N. Sr. Piedade				171 210\$00
Amazona				162 550\$00
Cidade Benguela				150 540\$00
Conserveira .				149 600\$00
Fátima Cristina				122 700\$00
Liberta				112 580\$00
Audaz	16			109 150\$00
D. Pepe				98 850\$00
Lucília Gomes				85 000\$00
Nova Clarinha				74 940\$00
Maria Rosa .	-			74 200\$00
Princesa do Sul	17			67 560\$00
Norte				
Diamante				56 780\$00
Costa Azul				39 000\$00
				-
Total	13	1	.9	2 536 790\$00

AGRADECIMENTO MARIA HERMINIA TEIXEIRA DE SOUSA

Ana Cavaco, filhos e tia agradecem reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam a sua saudosa madrinha até à sua última morada.

actualmente conta. Alguns milhares de pessoas,

Gordo, vivem hoje dos empreendimentos ligados ao turismo e o seu número, face à sempre maior procura das magnificas condições de clima e da tepidez e seguran-ça das águas transparentes da terra sulina é, em cada ano, mais elevado. Daí que pareça merecer a indústria hoteleira do Algarve, dia a dia a afirmar-se, mais pro-curando crescer e progredir, todo o apoio e carinho das instâncias superiores, para que essa natural evolução, esse evidente progresso, não sofram qualquer entrave e sejam acompanhados por todo o

Daí também o interesse de que se reveste a publicação agora feita pela Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, do opúsculo «Pequeno guia de provincia de contra incândia a cultura de contra incândia a cult do seu apetrechamento técnico e

férias em casa de seus pais em Vila Real de Santo António a sr.º D. Jú-lia Rosa Parra Soares Dias, do Porto.

Gente nova

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; ter-

jornal de Sousou que conditarremos às entidades competentes.

Jornal Do Algarve

Jornal Do Algarve

jornal de Sousou que conditarremos às entidades competentes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Chagas; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-

E JOVEM? AMBICIOSO?

Sente-se inclinado para uma carreira de vendas onde o esforço e o trabalho é directamente compensado?

E metódico e persistente?

Então responda

Somos uma Empresa que vende equipamentos e serviços, a maior do sector e queremos admitir pessoas, mesmo sem experiência, mas com vontade de vencer.

Muitos de nós começámos assim

Oferecemos-lhe

Ordenado - Comissões - Prémios

Ajudas de Custo

Curso de Formação

Possibilidades de acesso aos quadros da Empresa

Zonas de actividade:

Norte (PORTO), Centro (SANTAREM) (LISBOA) e Sul (FARO)

Responda a este Jornal ao N.º 1161





PARPORI

INICIA DIA 14 DE JANEIRO

os seus SALDOS 1980 que são DIFERENTES E INESQUECÍVEIS

Entre em 1980 com o pé direito comprando nos SALDOS do PAGAPOUCO

Malhas, pura Lã Shetland Homem-Senhora 197\$50

Torradeiras

Exclusivo

EMHA

349\$00

Fatos de treino Extra United Rapaz 495\$00 Homem 695\$00

Panos Cozinha

Estampados

19\$50

Cortinados Bonita casa de banho 167\$50

Toalhas mesa 1,"30

Redondas estam-

padas

97\$50

Arcas Calfex
890\$00
Quantidade limitada

Empresas Fo

Pijamas turcos Homem-Senhora 225\$00 Mesas telefone
Porta revistas
Torneadas
995\$00

Camisolas - Slips
Homem - Rapaz
7\$50

Conjunto
Bikini-Soutien
Crimplene
50\$00

Bengaleiros Século XVII 995\$00

Estes são alguns dos muitos milhares de artigos que saldamos.

Este ano o PAGAPOUCO dá-lhe a oportunidade de poder ver ao vivo uma ESCOLA DE SAMBA vinda propositadamente do BRASIL para os nossos SALDOS

ESTÁ

Sábado 12 Aveiro S. João da Madeira

Domingo 13 Guimarães Segunda-Feira 14

Almada

Barreiro

Terça-Feira 15
Setúbal

Quarta-Feira 16

Portimão

Grândola

ESTÁ

EM

Quinta-Feira 17

Sexta-Feira 18
Faro
Olhão

Sábado 19 V. R. Sto. António Dominge 20

Tavira

EM

Comprar muito e pagar pouco a vantagem que dá o PAGAPOUCO

FARO em notícia Males no porto

(Conclusão da última página)

presididos por dr. Venâncio Menino (Figueira da Foz), na assembleia geral e Rodrigues dos Santos (Coimbra), no Conselho Fiscal e a direcção é constituída por Jorge Madeira Santos (Faro), Alfredo José Rodrigues (Aveiro), Albuquerque Vasco (Mealhada), Alfeu Gonçalves Marques (Vila Franca de Xira e Alfredo Fernandes (Mirandela).

FESTAS DE NATAL NA TORRES PINTO, EM FARO

Com muita animação decorreu a festa natalicia da firma Torres Pinto, especializada em artefactos de cortiça, que emprega cerca de 550 trabalhadores e é uma das mais importantes unidades fabris do Algarve.

O alegre convívio teve lugar no Teatro Lethes, em Faro, contando com a presença do eng. Dirk Berghaeger, sócio-gerente, que para o efeito se deslocou expressamente a Faro.

Foram distribuídos brinquedos a cerca de 500 crianças e oferecido um espectáculo que contou com a participação de uma pare-lha de palhaços e do Grupo Fol-clórico Infantil de Estoi.

CURSO DE ARTES **PLÁSTICAS**

A Delegação de Faro do INA-TEL realiza a 4.ª edição anual do Curso de Artes Plásticas, manifestação que durante alguns meses decorrerá durante várias noites por semana na capital algar-

via.

No mesmo os trabalhadores inscritos receberão lições teóricas e práticas de desenho, pintura, escultura, etc.

EMBAIXADOR DA NORUEGA VISITA O ALGARVE

Em visita de trabalho deslocou--se ao Algarve o Embaixador da Noruega em Portugal, sr. Reif Edwardsen. Na companhia do dr. Leonel Agostinho (Cônsul da No-

ruega no Algarve) percorreu vá-rios locais da região sulina. De especial interesse a visita efectuada em Faro à zona portuária onde acompanhados pelos engenheiros director e adjunto do director da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, Engs. Neto Caboz e Domingos Sousa apreciou o local e obras em curso para implantação de um estaleiro para barcos de pesca, a construir em regime de «joint venture», nos termos dos acordos de cooperação entre Portugal e a

HOMENAGEM AO ANTERIOR PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

Por iniciativa dos funcionários da Câmara de Faro realizou-se um jantar de homenagem ao presidente cessante daquela autarquia, eng. Joaquim Lopes Belchior, a que igualmente se associaram vereadores do anterior

executivo camarário. No decurso do acto, com o qual aqueles trabalhadores do Municipio pretenderam patentear o seu apreço pelo eng. Lopes Belchior, usaram da palavra Jorge Madeipio), os vereadores dr. Francisco Clamote, Álvaro Correia e eng. Marciano Nobre (presidente do novo executivo autárquico). O homenageado, a quem foi entre-gue uma simbólica oferta, teve palavras de gratidão e referiu a excelente colaboração que de to-dos recebera no desempenho das suas funções.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E EN-CARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA PREPARATÓRIA D. AFONSO III - FARO

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Es-cola Preparatória D. Afonso III, em Faro, cujos objectivos visam colocar os sócios a par de todas as actividades escolares dos educandos tornando assim uma maior vivência entre a Escola e o meio so-cial. Presidem à Assembleia Ge-ral, Comissão Directiva e Comis-são de Contas, respectivamente Libertário Viegas, Joaquim Tei-xeira e João Santana.

Todas as 5.as feiras, das 11 às 12 horas e das 18 às 19 horas estará um membro da Direcção à disposição dos pais para aprecia-ção de problemas referentes à vida escolar.

PJ DE FARO DESMANTELA GANG IMPLICADO NOS AS-SALTOS A BANCOS E REPARTIÇÕES DE FINANÇAS

Na sequência de diligências que se prolongaram ao cabo de vários meses, motivando uma acção persistente e dedicada dos elementos da Inspecção de Faro da Polícia Judiciária que contou com efecti-va colaboração da PSP e GNR foi desmantelada uma quadrilha de presumiveis autores dos assaltos registados no último semestre às agências do Banco Nacional Ultramarino em Silves e Almodovar e das Repartições de Finanças de

de Vila Real de Santo António Tavira e São Brás de Alportel. Foram detidos três indivíduos do sexo masculino em Loulé, os quais foram hoje presentes ao Juiz de Instrução do Tribunal Ju-

continuação da sua detenção na Cadeia Distrital de Faro. Na detenção a PJ apreendeu também mais de uma centena de contos em notas de mil escudos, francos suíços, pesetas, marcos e francos franceses, assim como uma viatura, 2 granadas, uma das quais ofensiva e outra defensiva, 3 caçadeiras duas das quais com canos serrados, uma pistola de calibre 6,33 e 13 cartuchos de ca-

dicial de Faro que ordenou a

Não foram divulgadas as identidades dos detidos, uma vez que decorre a instrução do respectivo processo.

Presume-se que o total dos pro-dutos dos roubos efectuados por esta quadrilha, cujo último assalto se dera em 21 de Dezembro à agência do Banco Nacional Ultramarino em Almodovar, ascen-da a alguns milhares de contos.

Admite-se um torneiro para trabalhar com máquina moderna. Entrada imediata e boa remuneração. Só interessa pessoa com-

Para mais informações contactar «Oficinas João Maria» através do telefone 25893 da rede de Faro ou no próprio local — Vale da Amoreira — Faro.

1123

SE: • E Ambicioso

zação

Nós oferecemos:

com um director responsável no porto de Vila Real de Santo An-tónio a orientar os trabalhos, teria o espigão sido feito nos moldes em que foi? E não se irá gastar (quando se gastar!) com o novo e indispensável desassoreamento do canal da barra, bastante mais do que o equivalente ao ordenado de um responsável qualificado que, uma vez ao serviço do porto não iria, naturalmente,

(Conclusão da 1.º página)

vimos invocar para o assoreamento do novo canal da barra, seria

o deficiente lançamento do espi-

gão do lado espanhol, incapaz, pe-

las deficiências apontadas, de de-

sempenhar a missão para que fo-

ra idealizado... e construído. Vem

então a propósito uma pergunta:

Talvez, também, esse responsá-vel qualificado conseguisse pro-

ocupar-se apenas do «equilibrio»

MÉDICO ESPECIALISTA RINS E VIAS URINÁRIAS Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 63-1.º FARO

Consultas: 2." - 4." - 5." às 15 horas

Marcações: Telef. 2 78 61

Nós ajudamo-lo a ser

Uma das primeiras Empresas Portuguesas de Equi-

pamento Hoteleiro oferece-lhe a sua organização aju-

dando-o a ser um dos seus HOMENS DE VENDA.

Tem vontade de vencer na vida

Gosta de trabalhar com método e organi-

Tem bastante tenacidade

Tem uma cultura geral média

Estágio de Formação adequado

Cursos de Técnica de Vendas

Integração numa equipa dinâmica

VENDEDOR

mover as diligências indispensáveis para que o espaço de cerca de 300 metros, agora cheio de lodo e imundícies, na margem do Guadiana, junto ao trecho mais cen-tral da vila-realense Avenida da República, viesse finalmente a ser dotado de uma muralha protectora, que ali acabasse com o mau cheiro e a «paisagem» positiva-

mente desagradável. Se o espírito de iniciativa, no que toca ao aproveitamento e valorização das coisas locais, estivesse um pouco mais arreigado em certos responsáveis, atrever--nos-íamos a preconizar aproveitamento condigno para esses 300 metros, que muito iria contribuir para o embelezamento da importante artéria. Assim apenas pedi-mos que se acabe com o mau cheiro e o mau aspecto da zona, primeira (e grande) nota destoante encontrada por quantos se servem da fronteira de Vila Real de Santo António para entrar no

ALGARVE

Bons terrenos perto das praias de Albufeira, Quarteira, Olhos de Água, Vila Moura, Oura, Fuzeta, Monte Gordo, e Pêra, para moradias, co-mércio, indústria, frente es-trada principal, desde 422m2 até 20.000m2.

Trata: Teixeira 323526 Lis-

BRANDYMEL

Faça amigos com

Não o esqueça na sua lista de ofertas de Natal

Socristinas — Portimão

Notariado Português Gartório Notarial de Vila Real de Santo Antóni

Certidão de teor integral, mesmo estranha à sociedade, extraída da escritura lavrada de folhas uma a folhas três do livro de notas para Escrituras Diversas número A-Cento e vinte e quatro.

ESCRITURA DE CONSTI-TUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia três de Setembro de mil novecentos e setenta e nove, no Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, perante mim, Manuel Clemente, Ajudante do mesmo Cartório, em exercício no impedimento por férias do respectivo notário, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: António Avelino Jesus Reis, solteiro, maior natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos e habitualmente residente nos Apartamentos Siroco, em

Olhão;

SEGUNDO: Eng. José Manuel do Livramento, natural desta freguesia e concelho, casado, sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Manuela Gomes Cardoso do Livramento e habitualmente residente nesta Vila; TERCEIRO: Adelino Fer-

nandes Tacão, solteiro, maior, natural desta freguesia e concelho, onde habitualmente reside nesta Vila; e OUARTO: Manuel de Sousa

Valeira, casado, sob o regime de comunhão geral de bens com Constantino Nunes Mendonça, natural da freguesia da Fuseta, concelho de Olhão e habitualmente residente em Bias do Sul, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão.

E pelos outorgantes foi

Que, entre si, constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constan-

tes dos artigos seguintes: ARTIGO PRIMEIRO: A sociedade adopta a denominação de «ARQUIGAB — Gabinete de Arquitectura Civil, Limitada», tem a sua sede nesta Vila, e a sua duração é por tempo indeterminado com início na presente data;

ARTIGO SEGUNDO: O seu objecto consiste no exercício da actividade de «gabinete técnico de projectos», podendo ser exercida qualquer outra actividade em que os só-

cios acordem;
ARTIGO TERCEIRO: O capital social é de oitenta mil escudos, integralmente subscrito em dinheiro e correspondente à soma de quatro quo-tas, de vinte mil escudos cada, e subscritas, cada uma delas por cada um dos sócios; ARTIGO QUARTO: A ge-

rência da sociedade quer activa quer passivamente fica a cargo de todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela conforme

for deliberado; PARÁGRAFO PRIMEIRO: Para que a Sociedade fique validamente obrigada é necessário que os respectivos documentos sejam assinados por

dois gerentes: PARAGRAFO SEGUNDO: Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de ge-

por meio de procuração. ARTIGO QUINTO: A ces-

são de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade;

ARTIGO SEXTO: Por morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os herdeiros ou o representante do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles nomear de entre eles, um que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa, podendo a mesma quota ser livremente dividida entre os referidos herdeiros.

ARTIGO SÉTIMO: As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Assim o disseram e outor-

Arquivo sob o número um, uma certidão comprovativa da denominação adoptada não ser susceptivel de confusão com outra e de não se encontrar devidamente inscrita qualquer outra com a mesma denominação.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto na respectiva Con-servatória do Registo Comercial no prazo de três meses a contar de hoje.

Foi feita aos outorgantes, cuja identidade verifiquei por conhecimento pessoal a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo tudo em voz alta e na presença simultânea de todos.

(aa) António Avelino Jesus Reis; José Manuel do Livramento; Adelino Fernandes Tacão; Manuel de Sousa Va-

É certidão integral que fiz extrair e vai conforme ao ori-

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, treze de Novembro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante,

Manuel Clemente

1139

Montra da Imprens**a**

(Conclusão da 1.º página)

transcrita neste boletim, protes-tando contra a política do Minis-tério da Habitação e Obras Pú-blicas que persiste em continuar o programa odioso de Mota Pinto--Almeida Pina contra os inquilinos. Ainda em Novembro foi entregue ao Primeiro-Ministro um abaixo-assinado subscrito por mais de 75 mil cidadãos.

Em todos estes documentos, o SCAI reclama a suspensão do Decreto-Lei das rendas até à sua apreciação pela Assembleia da República, e a discussão pública do projecto Mota Pinto-Almeida Pina em pé de igualdade com a proposta alternativa das Associações de inquilinos de ser criado o

Serviço Nacional de Habitação. Inquilinos! Organizem em todos os locais comissões de defesa dos vossos lares! Protestem por todos os meios — por cartas, por telegramas, de viva voz — contra

o aumento das rendas! Lutemos pelo Serviço Nacional de Habitação!

«Habitação» Órgão da Associação de Inquilinos Lisbonense

JORNAL DO ALGARVE rência em qualquer pessoa, lê-se em todo o Algarve

Zonas de actividade:

Cursos de reciclagem

Actualização constante

Norte (PORTO), Centro (SANTARÉM) (LISBOA) e Sul (FARO)

Envie desde já a sua candidatura pormenorizada para este jornal n.º 1159



Indústria sem chaminés

CURSO DE APERFEIÇOAMEN-TO DE DIRECÇÃO HOTELEIRA NO ALGARVE

Organizado pelo Instituto Nacional de Formação Turística vai decorrer, de 14 de Janeiro a 11 de Abril, no Hotel Montechoro, em Albufeira, um Curso de Aperfeiçoamento de Direcção Hoteleira que visa atingir uma melhoria de conhecimentos técnicos dos actuais directores de hotéis, ao mesmo tempo que lhes dá a oportunidade de poderem vir a regularizar as respectivas carreiras profissionais.

Pretende-se com esta iniciativa que é realizada através da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve e conta com o apoio da Associação dos Directores de Hotéis de Portugal, que à frente dos estabelecimentos hoteleiros estejam pessoas com formação especializada e adequada às novas

Com um total de 189 horas de duração o curso caracteriza-se por ser ministrado em módulos por ser ministrado em modulos integrais de disciplinas que são as seguintes: Organização e Métodos; Gestão de Recursos Humanos; Contabilidade e Gestão Orçamental Aplicada; Gestão Hoteleira e Marketing, bem como um seminário sobre Informatica. Complementarmente serão organizados colóquios e sessões informativas no decorrer do curso sobre temas de interesse a serem apresentados por especialistas nacionais e estrangeiros.

«A PORTADA» - NOVO RES-TAURANTE EM SANTA BAR-BARA DE NEXE

Na típica aldeia de Santa Bárbara de Nexe, nos arredores da capital algarvia, começou a funcionar um novo restaurante, na sequência de uma iniciativa de dois cidadãos franceses — Marie France e Denis Faict.

A beleza da região, o gosto pela actividade e a confiança nas possibilidades turísticas do Algarve, levou-os a concretizar o projecto aproveitando umas antigas dependências que foram restauradas com integral respeito pela traça original e arquitectura re-

«A Portada», assim se designa o novo restaurante, situa-se na Rua Vicente de Brito, em Santa Bárbara de Nexe e oferece a par de um ambiente acolhedor um ser-

viço de bom nível.

O acto inaugural teve a presença de várias entidades oficiais órgãos de comunicação social e agentes de viagens.

«CAEIRO & CAEIRO (IRMÃOS), LIMITADA»

Entre José António Caeiro Martinho e Joaquim António Caeiro foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação de «Caeiro & Caeiro (Irmãos), Ld.ª» cujo objecto é a exploração comercial de estabelecimento de snack-bar «Escondidinho», sito em Ferreiras (Albufeira).

O capital social é de 500 contos e está integralmente subscrito.

RECEPÇÃO DO ANO NOVO DOS «CINCO ESTRELAS» DO ALGARVE

As direcções dos hóteis de cinco estrelas do Algarve (Alvôr Praia, Dona Filipa, Algarve, Penina e Balaia) promoveram na primeira daquelas unidades hote-leiras a «Recepção do Ano Novo», em que estiveram presentes autoridades civis e militares, deputados, responsáveis do turismo al-garvio, hoteleiros, agentes de via-

gens, jornalistas.
Este acontecimento proporcionou o ensejo para horas de agra-dável convivio e oportunidade para troca de impressões sobre temas da problemática algarvia e de modo muito especial do turis-

NOVOS APARELHOS PARA OS T. A. P.

A frota regional da TAP-Air Portugal recomeça este mês as ligações entre a ilha da Madeira e a do Porto Santo. Para o efeito, aquela transportadora passa a dispor do primeiro avião «Twin Otter» da fábrica canadiana Ha-villand, que entregará um segun-do avião do mesmo tipo no próximo mês de Março, destinado a ligações com o Continente.

de Boas Festas

Tiveram a gentileza, que agradecemos, de nos endereçarem vo-tos de Boas Festas, os srs. Bartolomeu António, de França; Racal Clube; Lorilleux-Lefranc; Maglóciube; Lorilleux-Leiranc; Magiorio Leiria; Hermano Nascimento Baptista; José Alberto Nunes da Cruz; Cinema-Teatro de Olhão; Direcção-Geral dos Desportos — Delegação Regional de Faro; Manuel Gil Pinto; União Inter-Atlântico de Comércio; Maria Banida do Rorres Queiro; Farollo de Comércio; Maria Benilde de Barros Queiroz; Es-cola de Hotelaria e Turismo do Algarve; Horácio Cavaco; Mário de Sant'Ana Quintinha; TAP Air Portugal, Aeroporto de Faro; Ro-doviária Nacional, E. P.; Joaquim Nobre, do Canadá; Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António; João Leal; Aeroporto de Faro; João do Nascimento Horta; Slogan; João Mendes Larguito; PSD; TAP Air Portugal — Aero-porto de Lisboa; Liga dos Comba-tentes de Olhão; José Joaquim da Conceição Caetano; Aeroportos e Navegação Aérea; Gervário Mar-tins Estêvão, da Alemanha; Ca-brita Neto; José Estêvão Patricio; dr. João Frederico de Oliveira Telo Mexia; Joaquim de Sousa Piscarreta; Grupo Coral de Lagos; Etelvina Benfica de Melo; Carlos Neves Simões; Joaquim Lourenço Alves, de Alemanha; M. Santos Borracha; Plano Publici-dade; Publicontrol, Sociedade de Gestão, Lda.; M. Santos Borracha.

Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessó-

Trata: Gavino B. Simões -Rua D. Francisco Gomes, 37--3.° Esq. — Telef. 44115 — Vila Real de Santo António.

tem capacidade para 20 passageiros e uma autonomia de voo de seis horas. Um sistema de tanques extra confere-lhe um raio de acção de 14 horas, voando nor-O novo avião da frota da TAP | malmente a 10 mil metros.

do Racal Clube

Os sócios do Racal Clube reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária no piso superior das suas instalações sociais em Silves para elegerem os corpos gerentes para 1980.

Do encontro sairam os seguintes

nomes que dirigirão os destinos do Racal durante o ano que ago-

ra se inicia: DIRECÇÃO - Presidente João Manuel Guerreiro Matoso, vice-presidente p/ Rel. Públicas — Jorge Ribeiro da Silva Pereira, vice-presidente p/ Activ. Culturais — João Aires de Góis Reis, vice-presidente p/ Turismo e Animação — Eduardo Cabrita dos Santos, vice-presidente p/ Activ. Motorizadas — João A. Gago Formosinho Mealha, vice-presidente p/ Activ. Desportivas — António José R. Aguas Pontes, secretário - José Manuel Reis Sequeira, tesoureiro — Inácio Cabrita dos Santos, 1.º Vogal — António Ma-teus da Cruz, 2.º Vogal — Fernando José Sintra da Conceição

CONSELHO FISCAL - Relator - Amadeu Solha dos Santos, presidente - António Manuel Pimenta Henriques Duarte, secretá-

rio — Nuno de Sousa Peixoto.
ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — Américo César de Santa Cruz, 1.º Secretário — M. Ilda Fernandes Pereira Janeiro Matoso, 2.º Secretário — M. Gra-ciete Duarte Martins C. dos San-

JORNAL DO ALGARVE com conclusões que o deixem conhecedores da sua real situação.

Cumprimentos Novos corpos gerentes APONTAMENTO DE CINEMA

(Conclusão da última página)

derá concordar com a propaganda feita à volta daquela película onde se coloca Ben Gazzara como um novo Bogart (o Humphrey), numa Singapura anfitriā mundial da prostituição, homossexualidade, jogo, droga e todo o tipo de visia de color de c vício que se desejar. No entanto não se poderá, de forma alguma, retirar o mérito a esta película

Encontro Regional de Professores de Trabalhos Manuais e 12.º Grupo do Ensino Secundário

(Conclusão da 1.º página)

tre os elementos pertencentes aos Secretariados de Zona.

Foi pedido aos professores que estudassem estas propostas e que para o Encontro Regional já viessem eleitos os Delegados de Escola, devendo essa eleição ser efectuada imediatamente após a re-cepção desta notícia. Cada delegado deve levar para o Encontro uma lista de todos os colegas do seu grupo com moradas e telefo-

Todos os interessados devem estar atentos às notícias que fo-rem chegando através das Escolas, Imprensa, Rádio, de maneira a que se consiga tirar do Encontro um bom grau de eficiência

onde Bognanovich se esforça por nos conduzir pelo antro fluorescente de Singapura, levados que somos pela mão de um «emigra» -chulo ítalo-americano que lá reside. Sem ser nada de transcen-dente «NOITES DE SINGAPU-RA» é, sem dúvida, um filme a ser visto.

«UMA AVENTURA PARA DOIS» é um filme assinado por Claude Chabrol cujo nome é suficiente para o manter entre os sobreviventes de 79 para 80.

O mais recentemente estreado até à altura em que escrevo), é um filme dos irmãos Taviani cuja estreia já se esperava há algum tempo. «PADRE PADDRONE» foi prémio no Cannes 77 e se só agora foi estreado, quanto tempo teremos de esperar para ver o seu último filme «IL PRATO — O PRADO», grande êxito do Festival de Veneza de 1979? Para terem uma orientação sobre quem são co. Torriento (Para e Vitterio) são os Taviani (Paolo e Vittorio), esperemos que alguns dos leitores tenham tido a oportunidade de haver assistido aos seus mais representativos filmes que são «S. MIGUEL TINHA UM GALO» (recentemente passado na RTP-2) e «VIVA A REVOLUÇÃO» que preencheu a lacuna temporal entre «S. Miguel...» e «PADRE PADRONE»:

Talvez mais expectativa que todos estes filmes seja a que está a ser despertada pela eminente estreia da grande obra de Franestreia da grande obra de Francis Ford Cappola (lembram-se de «O PADRINHO»?) (APOCA-LYPSE NOW». Para bem breve estreia e também já rodeada de uma certa atenção expectante, está «ALIEN — O 8.º PASSA-GEIRO», à qual já tive a oportunidade de dedicar um apontamento lá por volta do Novembro passado. A estes e outros cá os esperamos impacientemente sempre prontos a encaixar o bom cipre prontos a encaixar o bom cinema que nos for chegando aos

VENDEM-SE

Tractores 35 e 44 HP de rodas. Tractores Rastos 66 HP, «a 307 150\$00 — 407 000\$00 e 650 000\$00». Facilidades de

pagamento até 3 anos.

Trata: Cláudio F. Jesus —
Rua D. Marcelino Franco, 45 Tavira — Telef. 22928.

DR. IAN MICHAEL LISTER

Ex-Director do British Council (Casa de Inglaterra) Coimbra

PROFESSOR DE INGLÉS TODOS OS NÍVEIS

AULAS EM GRUPOS PEQUENOS PREPARAÇÃO PARA OS EXAMES DE CAMBRIGDE

RUA DE PORTUGAL, 18/2-A Das 15 às 21 horas

LUSOCINE-SOCIEDADE EXIBIDORA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Novembro findo, lavrada de fls. 15 v.º a fls. 20 do livro de notas para escrituras diversas n.º D-136, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVE-SA, foi transformada a sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada «Lusocine - Sociedade Exibidora de Filmes, S. A. R. L., em sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Vila Real de Santo António, a qual ficou a reger-se pelos Estatu-tos constantes da fotocópia anexa que, com esta se com-põe de SEIS folhas vai conforme o original.

ARTIGO PRIMEIRO

UM. A sociedade continua a sua existência sob a denominação «LUSOCINE — SO-CIEDADE EXIBIDORA DE FILMES, LIMITADA», continua com a sua sede em Vila Real de Santo António, na Rua Sousa Martins, número dois, e durará por tempo indeterminado.

DOIS. A Sociedade poderá transferir a sua sede para outro local por simples deliberação da Assembleia Geral.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto social é a exploração de cinema, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou industria que a assembleia geral delibe-

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, a saber:

a) Filmes Lusomundo, S. A. R. L., com uma quota de um milhão e quinhentos mil

b) Eng.º António Manuel Gomes Barroso, com uma quota do valor nominal de cento e dez mil escudos;

c) Matias Barroso Gomes Sanches, com uma quota de valor nominal de cem mil es-

d) D. Maria Rosa Barroso Gomes Sanches Batista Borges, com uma quota de valor nominal de setenta e cinco mil

e) Manuel Barroso Gomes tranhos sem consentimento da Sanches, com uma quota do sociedade; valor nominal de setenta e cin_ co mil escudos;

Gomes Sanches, com uma quota do valor nominal de setenta e cinco mil escudos:

g) Fabrício Fernando Pessanha Barbosa, com uma quota do valor nominal de sessenta e cinco mil escudos;

ARTIGO QUARTO

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, sob as condições que forem acordadas em Assembleia Geral.



Bar Santo António

Trespassa-se por motivo do proprie-tário não poder estar à frente do negócio.

Informa o mesmo por telefone 257,

A cessão e divisão de quotas entre sócios é livremente permitida.

ARTIGO SEXTO

A cessão a estranhos carece de consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência, em primeiro lugar, e aos sócios, em segundo lugar.

ARTIGO SÉTIMO

UM. A administração social será exercida por dois gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme a Assembleia Geral deliberar.

DOIS. A gerência competem os mais amplos poderes para a gestão dos negócios sociais e representações da sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, nomeadamente para confessar, desistir ou transigir nos pleitos em que a sociedade se encontre envolvida e para obrigar em cláusulas compromissórias

ou compromissos arbitrais. TRÊS. A Sociedade obriga--se pela assinatura de dois gerentes em conjunto.

QUATRO. Para os actos de mero expediente será suficiente a assinatura de um só ge-

ARTIGO OITAVO

A Sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os fins do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial, devendo os respectivos mandatos ser outorgados por dois gerentes.

ARTIGO NONO

Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos alheios aos negócios da sociedade, ficando pessoalmente responsável para com a sociedade quem assinar quaisquer documentos ou praticar qualquer acto de gerência com infracção da lei, do pacto social ou das deliberações da Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO

UM. A Sociedade pode amortizar quotas nos seguintes casos:

a) Por acordo com os só-

b) No caso de cessão a es-

c) Quando a quota tenha sido arrolada, penhorada, arf) João Francisco Costa restada, nacionalizada ou por algum modo sujeita a qualquer providência judicial;

d) No caso de falência, insolvência ou interdição do só-

DOIS. O preço a pagar quando não haja acordo com o sócio, será o que, em função do último balanço, se mostrar pertencer ao sócio em capital, fundo de reserva legal e outros fundos que porventura tenham sido criados, lucros e saldos credores nas contas que eventualmente tiver.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

UM. A assembleia Geral será convocada por cartas registadas, expedidas com, pelo menos, quinze dias de antecedência, salvo se a lei exigir outras formalidades ou maiores prazos.

DOIS. Os sócios poderão fa-- em Vila Real de Santo António. | zer representar so | zer representar zer representar-se em assem-

RUI SERRA DE MATOS

RINS E VIAS URINARIAS

ESPECIALISTA PELA OM E CMH

(Ex-chefe do Departamento de Urologia do Baragwanath Hospital — Universidade de Witwatersrand — Johannesburg)

Consultas às 2.as, 3.as e 5.as feiras a partir das 15 horas — Rua Reitor Teixeira Guedes n.º 45-2.º Esq. — Telef. 28698 — FARO (Prédio da Toyota).

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Os lucros líquidos apurados, depois de retirados cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, serão aplicados conforme a assembleia geral determinar

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

A Sociedade não se dissolve em caso de morte ou dissolução de qualquer sócio.

ARTIGO DECIMO QUARTO (Transitório)

Ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral ora transformada compete convocar os sócios, por carta registada com antecedência de cinco dias, para se reunirem na primeira Assembleia Geral, a realizar na sede social, no dia da outorga da escritura, com a obrigação de proceder à eleição dos gerentes.

Lisboa, quatro de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove.

> O 3.º Ajudante, Ilda Meireles Lopes de

Carvalho Esteves

Vendedor - Comissionista

Importante firma importadora e distribuidora de Electrodomésticos, de Lisboa, pretende, em fase de ampliação dos seus quadros, contratar VEN-DEDOR - COMISSIONISTA para a Zona do Alentejo e ALGARVE.

Pretende-se

- · Pessoa dinâmica e com experiência no ramo e boa apresentação.
- Idade entre os 28 e 35 anos.
- Viatura própria.
- Dá-se preferência a moradores na zona.

Oferece-se:

· Esquema aliciante de remunerações.

Resposta a este Jornal ao n.º 1174

Vender é fácil

Para si... que acabou o seu curso e sente a vocação para o Mundo das relações públicas...

Dispomos da oportunidade necessária à sua realização pessoal.

Somos Empresa com dimensão Nacional que comercializa Equipamentos e Serviços.

80 homens de vendas, compõem a nossa equipa altamente especializada.

Se deseja atingir elevado nível de competência, prestígio e posição social, ocupe a posição 81 da nossa equipa.

Não sabe o que é vender?... Sem problemas... o nosso Departamento de Marketing se ocupará da sua formação.

Quer ganhar muito dinheiro?... Sem problemas... a sua capacidade e vontade será a base do seu rendimento.

Zonas de actividade:

Norte (PORTO), Centro (SANTAREM), (LISBOA) e Sul (FARO)

Resposta com Curriculum vitae ao n.º 1160 deste Jornal

JORNAL DO ALGARVE N.º 1190 - 11-1-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que por esta comarca e respectiva secção de processos, nos autos de Acção de Processo Sumário n.º 104/79 em que é Autor o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca e Réus o Administrador da Falência de António Pena e Credores da Massa Fa-lida, correm éditos de DEZ DIAS contados da 2.º e última publicação do presente anúncio, citando os CREDO-RES da referida FALENCIA DE ANTÓNIO PENA, para no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado pelo autor naqueles autos, sob pena de serem condenados no pedido pelo mesmo deduzido e que consiste em que o falido seja reconhecido como devedor da importância de 83 824\$00, proveniente de custas contadas e em dívida, no Supremo Tribunal de Justiça.

Vila Real de Santo António, 7 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Escrivão Adjunto,

António Manuel da Fonseca Costa

Móveis

Estevinha e Rafael — Salão de Exposição na Rua 5 de Outubro N.º 51.

Executa Móveis por encomenda na Fábrica, Rua de Angola n.º 6 — Vila Real de Santo António.

Orçamentos Grátis. VISITE-NOS 1061

Sergio Farrajota Ramos Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medi-

cina Interna DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência: Rua Transversal à Av. 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Consultas a partir das 17 h. Telefone 23398 — Portimão

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTÁRIO

Secção de João Leal

uma equipa, esta época, do seu campeonato — o da luta pela per-manência na Divisão Maior. A despeito da mudança de treinador e da discutida «chicotada psicológica» os algarvios na sua des-locação à Cidade do Sado conheceram a derrota de quatro golos imposta pelo Vitória de Setúbal. No domingo o Portimonense vai ao Estádio da Luz para defrontar o Benfica, em encontro a contar para os «dezasseis avos» da Taça de Portugal. Repete-se assim um encontro de duas semanas antes, ocorrido no Algarve e ora, com a vantagem para os lisboetas, de jogarem no seu reduto e em fase de «vencer a crise». Será que vai acontecer «Taça»? Bom seria...

Sete cartões amarelos e dois vermelhos, num jogo sem proble-mas de maior e em que o maior deles, para as duas equipas, foi o juiz lisboeta António Ferreira (ele a merecer autenticamente um vermelho) o Farense venceu o Nacional da Madeira por 1-0. A turma de Faro justificou o êxito pelo futebol praticado nos derra-deiros 30 minutos. Os visitantes apresentaram no final declaração de protesto alegando «erro técnico de arbitragem».

O Olhanense, na sua deslocação à Cova da Piedade, foi derrotado por dois golos sem resposta. No que se refere à III Divisão o jogo-maior foi o derby regio-

VENDE-SE

Prédio em Olhão, com inquilinos, na Trav. Alexandre Herculano, n.º 1 a 9, com frente para 3 ruas. Bom local para construir.

Trata o próprio pelo telef. 23860 - Faro.

Vende-se

Batedeira de gelados, marca CATTABRIGA Italiana, 6 litros. Informa Gelados Carioca - Vila Real de Santo António.

1100

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 - Tavira.

J. Ataíde Ribeiro

NEUROLOGISTA DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1. Dto. - FARO

1 Camião marca M. A. N. DE-95-61. Peso 13 toneladas. Comunicar pelo telefone 43086.

Nova e pesada punição sofreu nal travado entre o Silves e o o Portimonense, desta feita ante Esperança e que o onze silvense Esperança e que o onze silvense venceu. O Campinense foi buscar mais dois pontos extra-muros e o Lusitano viu-se derrotado no seu reduto, pelo Almada.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão Vit. Setúbal, 4 - Portimonense, 0 II Divisão

Farense, 1 — Nacional, 0 Cova da Piedade, 2 — Olhanense, 0 III Divisão

Silves, 1 — Esperança, 0 Lusitano, 0 — Almada, 2 Cuba, 0 — Campinense, 1 Juniores

I Divisão São Luís, 0 — Almada, 1 Vendas Novas, 0 — Farense, 2 CAMPEONATOS DISTRITAIS I Divisão

Leões Bairro, 0 — Leões Tavira, 0 Culatrense, 2 — Moncarapachense, 0
Fuseta, 0 — Marítimo, 0
Operários, 0 — 11 Esperanças, 0
Penha, 0 — Beira Mar, 0
Alvorense, 1 — Inf. Sagres, 0
Algoz, 2 — Louletano, 4
Torrelto, 6
Parabalance, 0 Torralta, 6 - Parchalense, 0 Lagoa, 1 — Monchiquense, 1

Juniores Esperança, 2 — Campinense, 2 Silves, 1 — Torralta, 2 Portimonense, 0 — Olhanense, 1 Quarteirense, 2 — Lusitano, 1 Iniciados

Quarteirense, 3 - Armacenenses, 0

Portimonense, 4 — Louletano, 0 Torralta, 1 — M. Alvorense, 0 A. Lagos, 5 — Esperança, 1 Silves, 1 — Farense, 1 Marítimo, 4 - Gin, Tavira, 1 Fuseta, 2 - Lusitano, 0 São Luís, 3 - Faro e Benfica, 0 Culatrense, 0 — Sambrazense, 0 JOGOS MARCADOS PARA ESTE FIM DE SEMANA TAÇA DE PORTUGAL

Benfica-Portimonense Farense-Mirandela **CAMPEONATOS NACIONAIS**

I Divisão Juniores Farense-Atlético

Moura-São Luís CAMPEONATOS DISTRITAIS I Divisão Leões Tavira-Penha Moncarapachense-Leões Bairro

Marítimo-Culatrense 11 Esperanças-Fuseta Beira Mar-Operários Louletano-Alvorense Parchalense-Algoz Monchiquense-Torralta Armacenenses-Lagoa Montes Alvorense-Quarteirense Juniores

Torralta-Espeança Olhanense-Silves Lusitano-Portimonense A. Lagos-Quarteirense Juvenis

Olhanense-Faro e Benfica Gin. Tavira-Lusitano Marítimo-Moncarapachense Sambrazense-Fuseta Monchiquense-Esperança Lagoa-Torralta Silves-Farense Portimonense-Armacenenses Iniciados

Portimonense-Torralta M. Alvorense-A. Lagos speranca-Silves Louletano-Farense Lusitano-São Luís Marítimo-Fuseta Gin. Tavira-Sambrazense Faro e Benfica-Culatrense

Empregado Balcão

Com prática, activo e competente. Precisa CASA SI-MON, Vila Real de Santo António — Telef. 43273.

As crianças as pernas e os pés

Pequenas deformações, quase imperceptíveis agora, podem ser responsáveis no futuro por graves inconvenientes no seu desenvolvimento, marcando-os em adultos. É da sua responsabilidade evitá-lo a tempo. Nós ajudamo-lo.

Observações por Técnicos Especializados, em: VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 22 de Janeiro todo o dia Farmácia CARMO

FARO 23 de Janeiro todo o dia Farmácia BAPTISTA PORTIMÃO 24 de Janeiro todo o dia Farmácia ROSA NUNES QUARTEIRA 25 de Janeiro de manhã Farmácia SERVIÇOS MÉDICOS-SOCIAIS

LAGOS 25 de Janeiro de tarde Farmácia LACOBRIGENSE sob marcação prévia na Farmácia

INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL 1200 Lisboa - Rua Nova da Trindade, 6-1.º 1162

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS CONCELHO DE SILVES

Torna-se público que do dia 9 ao dia 15 do corrente mês se encontra afixada, na Câmara Municipal a classificação definitiva dos candidatos habilitados ao concurso para distribuição do Agrupamento de Cerca da Feira, em Silves.

JORNAL DO ALGARVE N.º 1190 - 11-1-1980

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DO PORTO

1.º JUIZO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Anuncia-se que nos autos de Execução Sumária pendentes neste Juízo, movidos pelo Banco Português do Atlânti-co, E. P. com sede na Praça de D. João I, 28 - Porto contra AMILCAR CARVALHO NUNES, solteiro, empregado comercial, ora ausente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida no Bairro 28 de Setembro, n.º 44 em Vila Real de Santo António e ainda contra outro, CORREM EDITOS DE TRIN-TA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele executado, para no prazo de cinco dias, findos que sejam os dos éditos, deduzir oposição, pagar à exequente a quantia de 3 462\$90 e juros legais devidos desde 27-7-79 até efectivo pagamento, calculados sobre o montante de 3 000\$00, ou nomear bens à penhora, suficientes para garantir o paga-mento daquela importância, sob pena de tal direito ser devolvido à exequente, conforme consta da petição inicial cujo duplicado fica nesta secretaria aguardando que seja solicitado.

Porto, 20-12-79.

O Juiz de Direito,

a) Dionisio Teixeira Moreira de Pinho

O Escrivão Adjunto,

a) Adelino Seara Correia 1152

Vende

Calendários, almanaques, agendas, e livros de todos os géneros. Envie em Selos. Peça a: J. N. Horta. Rua U. 38 — Musgueira Sul — 1700 Lisboa.

Em 1978 a Ford produziu mais de 85.000 Tractores e criou 17.305 técnicos.



Não basta ser apenas um dos maiores fabricantes de tractores do Mundo.

É necessário que o produto esteja apolado em bons técnicos, na especialização e eficiência dos concessionários.

A Ford possui, na Europa, dez centros de treino especiais, onde são ministrados cursos de serviço e vendas a toda a organização de tractores Ford.

Só em 1978, 17 305 especialistas aumentaram os seus níveis de conhecimentos teóricos e práticos sobre tractores, em cursos que somaram 254 642 horas de treino intensivo.

Veja a linha de tractores Ford em 1979 no concessionário da sua área. E verifique Você próprio a satisfação que é negociar com profissionais competentes especializados pela Ford.

TRACTORES' FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSAVEIS. ... COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA. Largo de S. Luís - Telef. 23061/4 8000 FARO



O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Impé-

VENDE-SE

Terrenos e casa perto praia da Manta Rota, e mobilias de quarto e casa de jantar.

Informa telef. Vila Nova de Cacela 95174 ou Lisboa, à noite, 768792 ou Rua Diogo Bernardes 2 R/C Esq.

AVISO

Serviço Médico à Periferia - 1980

A Administração Distrital dos Serviços de Saúde de Faro, comunica à População Algarvia que para instalação dos Médicos do Serviço Médico à Periferia — 1980, nos concelhos de Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Faro, Lagos, Lagoa, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, S. Brás, Silves, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António, necessita de alugar alojamentos para os mesmos.

Nesse sentido, agradece-se a colaboração dos Estabelecimentos Hoteleiros e de pessoas particulares no fornecimento desse alojamento (apartamentos ou quartos individuais), devendo a comunicação ser feita até fins de Janeiro à Administração Distrital dos Serviços de Saúde de Faro por carta para o Largo de S. Pedro, 15-8000 — Faro ou para o telefone 23016-24024 — Faro.



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA Alvará do MEIC Direc. Téc. de Felisberto Correia

- Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e **Fotocopiadores**
- Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO





FOTOGRAFIA RELAÇÕES PUBLICAS VENDAS / MARKETING CULTURA GERAL

☐ RÁDIO. ELECTRÓNICA, TV ☐ DESENHO E PINTURA ☐ ELECTRICIDADE SECRETARIADO

1130

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um 🖂

Nome Morada Localidade

> CEC Álvaro Torrão * Rádio Escola R. FERNAO LOPES, 8 - 1096 LISBOA CODEX - TELEF. 54 31 36

> > Com o seu café prefira

Pizões

A excelência de uma aguardente velha de medronhos

Socristinas — Portimão

JORNAL do ALGARVE

Armazém

Alugo, com 600 m2, com WC. Frente à lota. Trata: 73723 - Olhão, 1070

Uma curiosidade linguistica

A terra do «aco»

rem e se entenderem através da linguagem, não anula a circuns-tância de existir também o uso de termos especiais em muitas regiões. São os chamados localismos. Os mestres da língua respeitaram e aceitaram esse vocabu-lário próprio, característico, que individualiza certas terras ou re-giões, sem que isso represente ofensa ou atentado ao gramaticado oficial. O assunto tem sido estudado e referenciado por pessoas entendidas na matéria e até por simples estudantes, sem pretensões a destaque.

Evidentemente que o Algarve não podia situar-se afastado des-

te campo. E, assim, verificamos que tanto em Portimão como em Vila Real de Santo António, Olhão ou Faro, para apenas refe-rir estas localidades, usa-se um grupo próprio de palavras para definir ou classificar certo factos ou coisas correntes nessas regiões.

Este apontamento limita-se a

O FACTO de existir uma forma ligir em relação a Vila Real de própria dos Povos comunica- Santo António, localidade que nalguns meios passou a ser co-nhecida por «terra do aço» de-vido ao seu povo exibir um vo-cabulário exclusivo, característico, curioso, engraçado, cujas palavras terminam predominantemente com o sufixo «aço». Ao princípio, quando se falava na «terra do aço» julgava-se que isso se devesse ao facto de existir nessa terra alguma produção desse endurecido material. Mas não. Soube-se depois que a classificação surgia por motivo do uso de certas palavras com essa termi-nação. O assunto parece não merecer grande especulação ou jus-tificar o trabalho de larga lucu-bração, jamais para amadores. Todavia, em jeito de simples curiosidade, talvez se possa apre-sentar um grupo de palavras cor-rentes nos habitantes da Vila Pombalina que confirmam a exis-tência dos localismos linguísticos

a que aludimos. Eis algumas dessas palavras e

referir apenas o que se	pôde co- respectiva definição:
Bandaços — Barretaço — Brancaço — Barranaço —	- aranhão - sofrer violento encontro ou choque - grandes quantidades de aves, pessoas, etc grande desilusão, prejuízo, etc estar ou ser muito branco - acto de aplicar forte impulso em qualquer
Chapelaco	- aparatoso cumprimento com chapéu
Calmaço	- sofrer ou estar muito calor
Canhonaço	- fortes tiros de canhão
Charutaço	- dar ou sofrer grande repreensão
Copanaço	- tomar por grande copo, vinho, cerveja, etc.
Estacaço	- escorregar ou cair com violência ou aplicar
	grande sova noutra pessoa
	- coisa praticada com grande alarido, apa-
	rato, gritaria, etc.
Espetaço	- desaire, prejuízo, etc.
Espertalhanaço	- grande espertalhão
Fiaço	- gesto de arremetida ou ameaça
	- provocar descontentamento, raiva ou picar no anzol
Fuzelaço	- insinuação que provoca arrelia ou mal-estar
Friaço	
Gandulaço	- pessoa que tem horror ao trabalho
Gatunaço	- pessoa que rouba
Lancaço	- bom lanço na actividade piscatória
Malucaço	- pessoa instável nas atitudes
Martelaco	- golpe com martelo
Mariconaço	- pessoa efeminada, maricas
Danalanaca	nessos jactanciosa

Papelanaço — pessoa jactanciosa
Ponteiraço — pancada com a ponteira do sapato

Taguaço — bater com tábua
Travesseiraço — bater com travesseiro
Vendavalaço — estar um forte vendaval

Valentaço — aquele que se julga um valente factos, situações, acontecimentos, aço»... estados, o que, para além do in-

Por isto se verifica o vocabu- | teresse linguistico que possa conlário que os vila-realenses em-pregam para definir certas coisas, lhe atribuem de ser a «terra do

CARNAVAL À VISTA

veículo, etc.

naval 1980, e a pergunta que se im-

põe é se este ano vamos ter a repetição do que se passou em 1978? Como é sabido em 1978 a Comissão Regional de Turismo do Algarve decidiu centralizar o Carnaval do Algarve em Loulé, limitando os festejos nas outras terras, onde o Corso era tradição, aos bailes. A decisão viria a ser contestada pelas populações e a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António bastante criticada por se ter deixado ultrapassar pela CRTA.

A pouco mais de um mês não viqualquer movimentação para realizar os festejos carnavalescos. Esperemos que não nos venham dizer, os responsáveis camarários, que não organizaram os festejos por o tempo ser muito exiguo. Quero recordar que, em 1975, um grupo de jovens mon-tou, em cerca de 15 dias, o Carnaval.

O Carnaval tem sido, ao longo da sua existência, o atractivo para trazer até nós um largo número de visitantes, quer portugueses quer espanhóis. Nos últimos anos dois factores têm contribuído para a diminuição do número de visitantes: a quebra registada em 1978 e a falta de cuidado na organização em 77 e 79, conjuntamente com a cuidada organização, na vizinha localidade espanhola de Ayamonte, das «Fiestas de la Alegria». Urge equilibrar a balança, ou caso contrário num futuro não muito longinquo o Carnaval morrerá na Vila Pombalina.

Sendo o turismo a principal indústria da Vila, é necessário dar atracti-

E VERDADE, falta pouco mais de rão pouco mais lhes damos. O Carnaum mês para que chegue o Car- val é simultaneamente uma festa popular e turística, mas outras é necessário fazer aparecer, como os espectáculos culturais, recreativos e desportivos, com o objectivo de servir as populações do concelho — tão carênciadas deste tipo de espectáculos — e de servir de atractivo turístico (que também é servir a população).

Frequesias e Municípios

MUNICÍPIO DE FARO APOIA POPULAÇÃO ACORIANA

A CAMARA Municipal de Faro, reunida na sala das sessões do Município, na sua primeira reunião do mandato para 1980/82, tendo tomado conhecimento da catástrofe ocorrida no Arquipélago dos Açores, com especial inci-dência nas Ilhas de S. Jorge e da Terceira com o abalo sísmico de 1 de Janeiro de 1980 e que enlutou todo o País, expressou aos presidentes dos Municípios afectados, na pessoa do Presidente daquele Governo Regional, o pesar e Solidariedade da população do município de Faro, certos de que os poderes constituídos darão em tempo útil o auxílio técnico, económico e humano que a tragédia impõe.

JORNAL DO ALGARVE

FARO

«COMO A CRIANÇA DO SÉ-CULO XX VÈ A CRIANÇA DO FUTURO» - TEMA DE UMA EXPOSIÇÃO INFANTIL EM FARO

Uma das mais curiosas mani-festações que o «Ano Internacio-nal da Criança» viu na capital algarvia, foi a exposição «Como a criança do século XX vê a criança do futuro», onde o sentido poético e profético, a imaginação e o espírito crítico, a esperança e a perspectiva de um mundo melhor deram as mãos e se fundiram numa viagem ao mundo do

A iniciativa partiu de um grupo de professores do Ensino Básico da cidade de Faro que motivaram os alunos e deram corpo
a esta ideia de, conforme nos foi
referido «fazer uma espreitadela nos séculos futuros, na vida e

ambiente da cidade».

Ali no Posto de Turismo, às portas da «Vila-a-Dentro», um mundo novo se abria às gentes do nosso mundo, num conjunto de desenhos, textos, criações manuais, pinturas, unindo-se o presente e o futuro, na simbiose do sonho e da realidade e procurando «mentalizar a gente moça para o futuro, um salto na evolução e uma tentativa de compreensão das ligações intercósmicas».

Este diálogo entre a criança do resente e a do futuro, que foi vivido activamente por mais de um milhar e meio de moços da cidade de Faro levou-os a viajar no espaço, conhecer outros pla-netas, «o Sol no ano 5 000 será uma flor», outras cores e outros seres mais evoluídos, «haverá um 6.º sentido?», a comunicação pelo pensamento e a desintegração do homem, sob o prisma da união, amizade, cooperação, paz e amor, «se todos os meninos quiserem andar de mãos dadas, não pisarás

Simultaneamente à exposição eram projectados diapositivos sobre poluição, alcoolismos, droga. A exposição «Como a criança do século XX vê a criança do fu-- um certame que bom seria fosse mostrado noutras regiões do Algarve e do país, teve o apoio da Câmara Municipal de Faro, Comissão Regional de Tu-

De 1975 a 1979 URSS comprou 1,5 milhões de Ponteiraço — pancada com a ponteira do sapato Porraço — diz-se ao verificar forte bátega de chuva Pranchaço — pancada violenta com a planta do pé Relampaço — forte descarga pelo relâmpago Remaço — remar com vigor Safanaço — dar grande safanão Surraço — apanhar grande susto Trompaço — dar ou sofrer embate, choque, com parede, veículo, etc. pares de calçado português

portuguesa de calçado desde 1975, a 1 de Dezembro de 1979, cerca de 1,5 milhões de pares de botas. Actualmente decorrem negociações para a viabilização de um novo contrato para 1980. não foram atingidos os dois milhões de pares de calçado no mesmo período porque não se tornou possível à indústria portuguesa preencher os contratos potenciais de 1978 e 1979.

à Novosti, Iuri Tkatchenko. Nos anos de 1977 foram adquiridos pela URSS 419 mil pares de calçado, mas em 1978, Portugal só conseguiu fornecer 298 000 pares de um contrato possível de 390 000 pares. Em 1979 até 1 de Dezembro tinham sido fornecidos 283 000 pares de calçado feminino para um contrato potencial de 470 000 pares.

A compra do calçado português está a ser negociada entre as duas partes, tendo em vista acordos a prazo, capazes de corresponder aos interesses mútuos dos dois paises.

A PRODUÇÃO DE CALÇADO

Actualmente a URSS está também interessada, na compra possível de luvas portuguesas que foram apresentadas recentemente vos aos turistas e temos que reco-nhecer que, além das praias, no Ve-lê-se em todo o Algarve portuguesa as possa fornecer.

rismo do Algarve, Escola do Magistério Primário, do artista Melo

NOVOS CORPOS GERENTES DO GINÁSIO CLUBE DE FARO

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Ginásio Clube, agremiação recreativa e cultural da capital algarvia, os quais têm a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Humberto Rebelo Almeida Carrapato (presidente), Dinarte Faleiro Afonso Vedes (vice-presidente), Francisco Plácio Alves de Gouveia (1.º secretário) e Manuel Diogo da Costa (2.º secretário).

Direcção — efectivos — João

Henrique de Lima (presidente), Francisco Daniel (tesoureiro), Luís Filipe Alves Afonso, José da Conceição Flor e Carlos Manuel Alves Afonso (vogais); suplentes
— Luciano Reis Baião (presidente), Aníbal Manuel P. Ferreira (tesoureiro), António Teixeira Faisca, José Simões Delfino e José Gilberto Lourenço (vogais).

Conselho Fiscal — Hen

Vieira Guerreiro, Manuel Inocêncio da Costa e José Manuel de Sousa Eusébio (efectivos) e Leonel Simões Castro, José Joaquim O'Brien de Oliveira e Manuel dos Santos (suplentes).

ASSOCIAÇÃO DOS SECRETA-RIOS MUNICIPAIS

assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação dos Secretários Municipais, que passam a ser

QUANDO nos referimos ao Pla-

mos, em termos efectivos, no pro-

gresso e desenvolvimento da fa-

milia, co-responsabilizando neste orocesso tanto a mulher, como o homem. É frequente limitar-se a responsabilidade dos nascimen-

tos apenas à mulher, por ser ela quem dá à luz. Quantas vezes

não se ouve um homem dizer: «oh, isso do Planeamento Fami-liar não é comigo, eu cá deixo

essas coisas para a minha mu-

Mas não podemos pensar em

termos tão exclusivos, uma vez

que o pai é inteiramente co-res-

que já existam, vão sofrer as con-

sequências dessa irresponsabili-

Se a mãe sobrecarregada física e psicologicamente não pode dar a devida atenção aos seus filhos,

também não o poderá fazer o pai.

É por isso que o homem tem de

cooperar no planeamento da sua

família; tem de planear o nasci-mento dos filhos, sem deixar essa

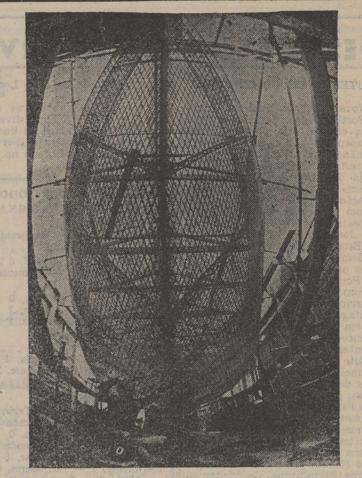
grave decisão apenas à sua mu-

dade ou inconsciência.

neamento Familiar, pensa-

(Conclui na 4.º página)

NO PLANEAMENTO FAMILIAR



Esta estrutura metálica da indústria britânica, destina-se a encher de cimento, para dar origem a um vistoso iate.

APONTAMENTO DE CINEMA

OS SOBREVIVENTES DE 1979 (2

senvolver o tema que aqui nos trouxe a semana passada e creio que continuará a despertar que, apesar de seguramente em parte já estar ultrapassado devido à distância temporal que decorre desde este exercício ortográfico à sua passagem ao jornal

Num clima de tensão e impa-

ciência, gerado por excesso de

trabalho de ambos, nem a mãe

nem o pai, conseguem ter paciên-

cia para atender todos os pro-blemas que os filhos trazem. Mais

vale ter um número de filhos planeado segundo as possibilidades de cada casal, do que ter muitos

Não nos cansaremos pois de chamar a atenção do homem para este problema. Acompanhando a mãe dos seus filhos à consulta de planeamento familiar, ele só vai contribuir para o home estar.

vai contribuir para o bem estar

da família, uma vez que junta-

mente com ela partilhará a res-

ponsabilidade e a decisão da di-

Os médicos e as enfermeiras que atendem as pessoas nas con-

sultas de planeamento familiar

consideram da máxima importân-

cia a comparência do marido na

reunião que se efectua para ex-plicação e escolha do método con-

Comissão da Condição Feminina

mensão da mesma.

traceptivo desejado.

sem condições para os criar.

por Gutierres Setúbal

as atenções dos amigos cinéfilos. as atençoes dos amigos cinefilos.

De um total desconhecido, o alemão Win Wenders, surgiu-nos o filme «O AMIGO AMERICA
NO» que acabou por surpreender de uma forma extraordinariamente favorável o público e os críticos. Maravilhosa a maneira como Wenders trata o tema da chantagem do desespero da dechantagem, do desespero, da de-

LESTE». A extraordinária repetição de «gags» a que nos habituámos ao longo da sua cinematografia fez com que acabássemos (pelo menos os mais sisudos), por não nos entusiasmarmos muito com esta nova sátira (que leva bem claro o selo do seu autor), e muito mais que discordássemos

Apresentado como quiçá, o melhor de Bognanovich «NOITES DE SINGAPURA — SAINT JACK» é o nome do seu último filme estreado há cerca de três semanas na capital. Para quem ainda tem bem fresca na mente

(Conclui na 5.º página)

tilhos. E, se um casal sem possibilidades económicas, psicológicas, ou sociais, for tendo filhos indiscriminadamente, ambos — pai e mãe — sem falar nos filhos que jó evistam reservadores.

A URSS adquiriu à indústria

Em Lisboa encontram-se, Iuri Tkatchenko e Evgneui Ilinchim, responsáveis do comércio externo da URSS, no sector do calçado.

«Estamos interessados em adquirir a Portugal cerca de 300 000 pares de calçado, dependendo de acordo com a indústria portuguesa. O calçado português é de boa qualidade e com relativa procura no mercado soviético» — declarou

NA URSS

produção de calçado na URSS em 1979 foi de 770 milhões de pares de calçado de couro e 209 milhões de pares de calçado de borracha, sem incluirmos outros tipos. Apesar da importância destes números, a URSS compra calçado em diversos países, ainda, que em percentagem insignificante em relação à sua produção nacional» — declarou-nos Evgneui Ilinchim.

OS TRÊS PRÉMIOS GRANDES

da extracção de 3-1-1980, foram TODOS vendidos aos baicões da

CASA DA SORTE

- 1.º Prémio: 73.054 30.000 contos 2.º Prémio: 34.516 - 6.000 contos
- 3.º Prémio: 73.100 3.000 contos

A SORTE COMEÇOU ASSIM O ANO DA MELHOR MANEIRA, NA ...

CASA DA SORTE

distribuindo

39.000 CONTOS

pelos que preferem a lotaria com o seu carimbo

A SEGUIR:

«1.ª LOTARIA POPULAR DE 1980» 12.000 CONTOS apenas por 1.200\$001

CASA DA SORTE LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO

silusão social. Trata-se pois, de um filme a não perder!
Com o rótulo de Filme de Qualidade continua em cartaz o filme de Mel Brooks «BALBÚRDIA NO

com os adjectivos qualificativos com que a Comissão de Espectáculos o brindou. No entanto, ainda se fazem ouvir até às bandas de Entre-Campos as gargalhadas dos mais desprevenidos e dos mais susceptiveis.

aquela maravilha que se chama «A ÚLTIMA SESSÃO — THE LAST PICURE SHOW» não po-

Como já temos dito as consultas são gratuitas ou compartici-Concurso Mobil padas pelos serviços médico-sociais, independentemente da idade cartazes de, estado civil e condição social e são, evidentemente, confiden-

H OJE em dia todos nós estamos cientes de que a energia é uma questão vital da nossa era. A escassez de fontes primárias

de energia é uma realidade e só agora se procura ultrapassar esta situação, através da racionalização das fontes energéticas existentes e da procura de outras que possibilitem, dentro de alguns anos, superar a dependência dos nossos dias face às fontes de energia tradicionais.

A indústria petrolífera, que vem desenvolvendo esforços no sentido de aperfeiçoar a pesquisa e exploração dos recursos tradi-cionais, por forma a obter um equilíbrio entre os consumos e as reservas disponíveis, tem procurado novas fontes de energia nomeadamente no campo da energia solar e eólica entre outras.

Contudo, até à utilização plena dessas novas fontes alternativas, teremos de utilizar de modo racional a energia disponivel, sem que isso provoque a recessão ou degradação de qualidade de vida, muito especialmente numa sociedade como a nossa, em que os consumos por habitante se si-tuam em níveis ainda muito baixos, comparados com os de outros países europeus.

O consumo racional de energia está dependente de todos os consumidores e impõe-se, a este ní-vel, uma mudança de atitude em relação ao uso da energia, eliminando todos os seus desperdícios.

Estimular em todos nós essa mudança, por meio da criatividade, imaginação e iniciativa, é o propósito da Mobil ao promover um Concurso de Cartazes sob o tema «Conservação de Ener-